



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 86/18 – quinta-feira, 17 de maio

Jornal A Crítica

- Capa – 03
- Rabelo diz que é preciso reduzir carga tributária – 04
- Coluna Sim&Não – 05
- Suframa excluirá 65 empresas – 06

Jornal Diário do Amazonas

- Capa – 07
- Rabelo apresenta propostas para o AM – 08
- MDIC inicia processo de autonomia do CBA – 09

Jornal Em Tempo

- Capa – 10
- Ministro garante prazo para recapeamento do Distrito – 11
- CBA ganha personalidade jurídica e busca autonomia – 12
- Coluna de Fernando Coelho Jr – 13

Jornal do Commercio

- Coluna Frente&Perfil – 14
- Coluna Follow-Up Empresarial: Por que o Amazonas está andando pra trás – 15





Tema do dia Rabello quer ZFM forte e próspera

Pré-candidato do PSC à presidência defende imposto único no País com condição especial para o PIM. **PÁG. A3**

43

Anos tem "relação", que ele diz ser de amor, de Rabello com a ZFM. Ele ajudou no plano de desenvolvimento do modelo em 1975.

Corrida presidencial > Visita a Manaus

Economista e pré-candidato do PSC a Presidência da República afirmou, em Manaus, que é preciso acabar com o "manicômio" que se tornou a carga tributária no País. E citou impostos considerados por ele como arcaico e anacrônico como o IPI.



Candidata da PSTU

A sapateira Vera Lúcia, pré-candidata à Presidência da República pelo PSTU, virá a Manaus na sexta-feira e participará de uma live no portal ACRÍTICA às 16h.

11% meses no IBGE

Paulo Rabello, hoje no PSC, emendou trabalho no IBGE com presidência do BNDES

Rabello diz que é preciso reduzir carga tributária

Pré-candidato do PSC, em visita a Manaus, defendeu a redução de alíquotas e a desoneração de encargos trabalhistas

NÁIS CAMPOS
 política@acritica.com

Faz parte da praxe de todos os pré-candidatos a cargos eletivos que visitam Manaus passar pelo crivo das opiniões dos empresários que compõem o sistema da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). O economista Paulo Rabello, apostado do Partido Social Cristão (PSC) na corrida pela vaga de presidente da República, não fugiu à regra e marcou presença no café da manhã empresarial da instituição de amparo às indústrias locais, ontem pela manhã. O presidencial chegou à federação acompanhado pelo presidente da sigla, pastor Everaldo Pereira, pré-candidato ao senado pelo Rio de Janeiro, e do jornalista Wilson Lima, que vai disputar o cargo de governador do Estado.

O presidente da Fieam, Antônio Silva, lembrou que Paulo Rabello é considerado um "amigo da Zona Franca", pois o pré-candidato foi o responsável pelo primeiro plano de desenvolvimento do modelo econômico, em 1975. "O Paulo tem uma identidade muito grande para com o Amazonas, pois lá atrás à época do superintendente Antônio Campelo (1975-1979) participou da elaboração de muitos projetos dentro da Suframa", recordou o empresário.

DEFENSOR DA ZFM
 Rabello, no entanto, reafirmou sua vocação como defensor da Amazônia ao declarar que, dentro de sua plataforma de governo, está uma cláusula que prescinde "não entregar o sacrifício dessa conquista", em referência aos incentivos fiscais responsáveis pela manutenção da ZFM e da geração de empregos locais.

O economista também prometeu, ante uma plateia de empresários, que vai simplificar a carga tributária para a produção do Polo Industrial de Manaus (PIM) caso chegue ao Planalto, em janeiro de 2019. "Terei um maior grau de compromisso com essa região, pois minha história de vida é parte dessa história. É preciso acabar com esse 'manicômio' que é a carga tributária por meio da redução de alíquotas e desonerar a folha de encargos trabalhistas com a



Paulo Rabello chegou à Fieam acompanhado pelo presidente do PSC, pastor Everaldo Pereira, pré-candidato ao senado pelo Rio de Janeiro, e do jornalista Wilson Lima

Frase

“A conclusão da rodovia federal BR-319 é uma ação para o primeiro dia de trabalho da próxima administração, trazer a caneta e assinar, isso é de fundamental importância”
Paulo Rabello
 Economista e político



Economista Paulo Rabello visitou a direção da Rede Caldeirão de Comunicação na tarde de ontem e concedeu entrevista

Perfil

Paulo Rabello

NOME: Paulo Rabello
IDADE: 69
NATALIDADE: Rio de Janeiro
ESTUDOS: É mestre e doutor em Economia pela Universidade de Chicago, onde estudou com os professores Milton Friedman, Gary Becker e T.W. Schultz, todos ganhadores do Prêmio Nobel de Economia.
EXPERIÊNCIAS: Presidente do IBGE entre julho de 2016 e junho de 2017. Deixou a instituição para assumir a presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. Rabello ficou até abril de 2018, quando deixa o BNDES para assumir pré-candidatura do PSC a presidência.

ideia de imposto único", prometeu o socialista que ainda prevê a integração da Amazônia ao corpo territorial brasileiro por rodovias, hidrovias e a maior oferta de voos comerciais.

Rabello também disse que apoia a criação de um sistema integrado de distribuição de tributos entre os entes federados chamado Operadora Nacional de Distribuição de Arrecadação (ONDA).

MENSAGEM
 O jornalista Wilson Lima foi lembrado no discurso de Paulo Rabello ao citar o pré-candidato ao governo do Estado como o jovem que traz uma mensagem de renovação. "É tem um passado profissional, não tem um passado de figurinha repetida, e isto é que caracteriza o nosso partido hoje: precisamos de renovação na política, mas precisamos também continuar na política democrática, pois o País não tem solução fora da democracia. Esqueçamos soluções castristas, intervenções que muitas vezes passam pela nossa cabeça em razão do nosso grau de angústia, decepção", garantiu o pré-candidato do PSC à presidência da República, Paulo Rabello.

Blog

Wilson Lima Pré-Candidato ao governo do Estado pelo PSC

“Nós estamos recebendo o presidente nacional do PSC, pastor Everaldo Pereira. É isso é mais uma garantia da nossa candidatura e do projeto que estamos construindo, um projeto para o governo do Estado, pois muitas pessoas ficam questionando e eu reafirmo que sou candidato à vaga, não serei vice de ninguém e nem deputado federal. Eu tenho essa garantia da nacional. Também recebemos o pré-candidato à Presidência da

República, Paulo Rabello, um profundo conhecedor dos problemas econômicos do País e alguém capacitado para colocar a nação nos trilhos para o retorno ao crescimento. Ele vai nos ajudar a desenvolver essa região, desativar a pavimentação da BR-319, fortalecer o modelo da ZFM e trabalhar na licença fundiária, algo gravíssimo. Tenho a certeza que estamos com um projeto palpável, novo e com gente altamente capacitada”.

Saiba mais

>>Dirigente

Everaldo Dias Pereira, conhecido como Pastor Everaldo, é um ministro evangélico, empresário e político brasileiro e faz parte dos quadros da Assembleia de Deus e presidente do Partido Social Cristão (PSC), pelo qual foi candidato ao cargo de presidente da República, nas eleições de outubro de 2014. Porém, acabou ficando em 5º lugar, com 0,75% dos votos. Nas eleições gerais de 2018, o Pastor Everaldo é pré-candidato ao senado por seu Estado natal, o Rio de Janeiro.

Três perguntas para

Paulo Rabello PRÉ-CANDIDATO À PRESIDÊNCIA PELO PSC

- 1 Quando começou seu "namoro" com a ZFM?**
 O decreto-lei que instituiu e regulamentou a Zona Franca de Manaus previa a realização de um plano de desenvolvimento de longo prazo, pois já eram passados quase oito anos desde a instituição do modelo e não havia plano e era preciso cumprir a lei. Daí, em 1975, começa a minha ligação intelectual e, sobretudo de afeto que nunca foi cortado com a Zona Franca, com o Amazonas e Manaus, que precisamos defender e fazer prosperar.
- 2 Esse modelo ainda é visto com preconceito?**
 Isso além de ser uma atitude negativista é, sobretudo, uma atitude ignorante sobre a história daqueles que protegeram esta área desde os antepassados. Não haveremos de sermos nós a entregarmos aquilo que com imenso sacrifício e que não foi com avião a jato que aqui chegaram e estabeleceram esse território como um pedaço do nosso País. Isso já é um compromisso que nós temos, um grau de comprometimento com essa região.
- 3 E como impulsionar a indústria local?**
 Renovar o princípio da Zona Franca de Manaus que possui uma condição tributária-administrativa especial, pois os motivos que geraram esse tratamento especial, na década de 60, provavelmente vão mudar com a urgente reforma tributária. Essa "manicômio" com sete categorias tributárias, inclusive um desses tributos é arcaico e anacrônico, o IPI, um contracenso atuar como fator gerador o ato de industrializar.

Comemoração “É um passo largo em direção ao futuro”. Foi assim que o deputado federal Pauderney Avelino (DEM) definiu a transformação do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) em personalidade jurídica própria ligada ao Ministério da Indústria e Comércio.

Pesquisa Conforme Pauderney, o CBA agora “terá recursos da indústria de informática para fazer pesquisas da flora, da fauna, da nossa região amazônica”.

DECISÃO DO TCU

Suframa excluirá 65 empresas

Grupo era sempre direcionado ao “canal verde”, onde somente a documentação é conferida, sem a inspeção física de cargas

ANTÔNIO PAULO

antoniopaulo@acritica.com

BRASÍLIA (SUCURSAL) – A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) deverá excluir 67 empresas do seu banco de dados porque esse grupo goza de privilégios por serem direcionadas sempre ao “canal verde”, onde somente a documentação é conferida, sem a inspeção física de mercadorias. A Suframa também tem que apurar as responsabilidades funcionais pelas irregularidades cometidas.

Essas são algumas das determinações do Tribunal de Contas da União (TCU) que, ontem, por unanimidade, acolheu o relatório do ministro José Múcio Monteiro sobre uma auditoria realizada na Suframa entre 2014 e 2017. O volume de recursos fiscalizados alcançou o montante de R\$ 105,2 bilhões, valor equi-

Explicações

O TCU vai realizar audiência, dentro de 15 dias, para ouvir o ex-superintendente-adjunto de Operações, José Adilson Vieira e cinco ex-coordenadores de áreas para explicar por que validaram vistoria técnica excepcional, contrariando portarias da Suframa.

valente ao gasto tributário com incentivos fiscais para a ZFM e Áreas de Livre Comércio (ALCs) nos últimos quatro anos.

A vistoria do TCU verificou a ocorrência de possíveis irregularidades e avaliou a atuação da Suframa na detecção de fraudes fiscais decorrentes da simulação de vendas para empresas fantasmas e/ou montadas na Região Norte visando a obten-



TCU/Secom - Samuel Figueira

Condutores que tentaram abastecer o carro foram surpreendidos com preços

ção ilegal dos incentivos tributários.

Verificou-se, por exemplo, que nas regras do canal de vistoria de mercadorias existe uma rotina no Sistema Portal de Mercadoria Nacional (PMN) que atribui sempre o canal verde para 67 empresas do ramo comercial. A lista inclui redes de supermercado, lojas de material de construção, distribuidoras de pneus e lojas revendedoras de veículos, entre outras. O TCU deu prazo de 180 dias para que a Suframa tome as providências para processar o passivo de notas fiscais pendentes no Sistema Portal de Mercadoria Nacional.

O levantamento do TCU constatou que 36 sócios de algumas destas empresas com alto volume de operações de internamento fazem parte do Programa Federal Bolsa Família.



9/ECONOMIA

MINISTÉRIOS DEFINEM SOLUÇÃO PARA O CBA

Personalidade Jurídica Ministros da Indústria e Comércio e do Planejamento assinam ato que cria a pessoa jurídica do Centro de Biotecnologia da Amazônia, com a presença do prefeito Arthur Neto



RABELLO APRESENTA PROPOSTAS PARA O AM

Pré-candidato O ex-presidente do IBGE e do BNDES elogiou o presidente Michel Temer, apresentou-se como o “novo” na política e entregou documento com 20 itens de sua plataforma

Tripé Paulo Rabello quer investir em pesquisa, tecnologia e turismo verde no AM

Foto: Divulgação

Maria Luiza Dacio

Redacao@diarioam.com.br

Manaus

Em visita à capital amazonense, o pré-candidato à presidência da República, Paulo Rabello (PSC), se reuniu, na tarde de ontem, com cerca de 15 representantes da Associação dos Comerciantes do Amazonas (ACA), na sede da entidade, no Centro de Manaus. Na conversa, o candidato defendeu o “tripé Amazônico”, uma plataforma que une pesquisa e desenvol-

vimento, alta tecnologia e turismo verde. Ele ainda referiu-se ao presidente da República de ‘São Temer’ e garantiu saber ‘onde está o dinheiro do País’.

O ex-presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) entregou nas mãos do presidente da ACA, Ataliba David Antônio Filho, uma lista com 20 metas que, de acordo com ele, ‘colocarão o País nos eixos’, assim como o tripé Amazônico.

Paulo Rabello se posicio-

nou como o novo ante aos demais concorrentes à presidência. “São figurinhas repetidas em Brasília, eles não fazem! Os dias passam, a noite chega e ação não se realiza. Se, em dois anos, o ‘cara’ não estiver performando, pode mandar para casa”, criticou.

“A Amazônia precisa de ideias inovadoras. O tripé é formado inicialmente por Pesquisa e Desenvolvimento, aplicados não só na floresta, mas, também, em pesquisas aquáticas e hidroviárias, essas pesquisas são relevantes pois abrangem a área de energia e mineração”, afirmou. Ele dis-

se que a mineração será um projeto a se desenvolver na região, e futura fonte para o Amazonas.

A Zona Franca de Manaus também foi defendida, mas Rabello afirmou que há a necessidade de novas adaptações. “A ZFM precisa passar da fase repetitiva e manufatureira, para absorver um alto padrão de tecnologia. Entra a segunda perna do tripé: ‘alta tecnologia’, que objetiva a indústria”, disse. Para isso, Rabello argumentou sobre a necessidade de um esforço permanente do BNDES, objetivando ajudar o Banco da Amazônia

(BASA) e outros órgãos de desenvolvimento da região.

O terceiro item da proposta Tripé Amazônico é o Turismo Verde. Para o concorrente, é um ‘absurdo’ que o Amazonas receba poucos turistas. “Não só os nacionais, mas também os internacionais precisam visitar esse verdadeiro paraíso que é a nossa Amazônia, cujo principal porto está em Manaus”, defendeu Paulo.

Sobre a BR-319, o pré-candidato frisa que a rodovia precisa ser ecologicamente orientada com as adequadas proteções ambientais.

MDIC INICIA PROCESSO DE AUTONOMIA DO CBA

Assinatura Ato que cria a pessoa jurídica do CBA, dando autonomia administrativa, foi firmado pelos ministros da Indústria e Comércio e do Planejamento e contou com a presença do prefeito Arthur Neto



Gestão Nova identidade como pessoa jurídica dá liberdade para contratações

Foto: Divulgação

Da Redação

Redacao@diarioam.com.br

Manaus

Inaugurado em 2002 com investimentos de R\$ 60 milhões, na época, o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) deve finalmente ter uma solução de sua situação jurídica. Ontem, os ministros da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic), Marcos Jorge de Lima, e do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG), Esteves Colnago Junior, assinaram o ato que dá início ao processo de criação da insti-

tuição como Organização Social, vinculada ao MDIC. A cerimônia contou com a participação do prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto, do senador Omar Aziz (PSD), e de vários outros representantes da bancada amazonense.

Na avaliação do ministro Marcos Jorge, essa é uma pauta muito relevante para a Região Norte, essencialmente para o Amazonas. "Sabemos que esse tema está sendo discutido há vários anos e agora, finalmente, vamos conseguir resolver a situação do CBA, que é fundamental para a realização de pesquisas envolvendo a biodiversidade, principalmente a

da Floresta Amazônica", disse.

Segundo o ministro Esteves Colnago, a pasta vem conduzindo ações que visam a reorganização do Estado, incentivando a criação de estruturas mais fortalecidas, "principalmente nesse momento de ajuste fiscal, quando não há orçamento federal para a gestão de um órgão como o CBA", disse. Para ele, é muito importante que o centro tenha autonomia para fazer uma boa gestão das pessoas e conseguir remunerar bem para, consequentemente, atrair um bom quadro de servidores.

Com personalidade jurídica própria e um modelo de

gestão descentralizado, o MDIC espera que o CBA possa exercer suas atividades de forma eficiente e, assim, gerar os resultados esperados para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Investimentos

O prefeito de Manaus, Arthur Virgílio, destacou a importância do centro para a atração de investimentos, principalmente os aplicados em pesquisa e desenvolvimento. Ele lembrou ainda a necessidade de investimento de infraestrutura no Polo Industrial de Manaus que, segundo ele, também é fundamental

para garantir a atração de aportes estrangeiros para a capital amazonense.

O senador Omar Aziz lembrou a importância do centro para a geração de conhecimento da biodiversidade local. "Conhecimento traz melhoria para a vida das pessoas", ressaltou. Segundo ele, a questão do centro se arrastou por anos e uma das razões era que, em governos passados, havia divergências ideológicas entre ministérios, que impediram que uma decisão definitiva sobre o centro fosse tomada. Situação que foi superada. "A decisão agora não é ideológica. É técnica", finalizou.

COM ARTHUR

Ministro assina ato criando CBA

O ministro Marcos Jorge de Lima assinou com o prefeito Arthur Virgílio o ato que dá início ao processo de criação do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) como Organização Social vinculada ao MDIC.

Economia 17

MARIO OLIVEIRA_SEMCOM



Bancada do Amazonas com o prefeito e com o ministro, no ato de criação do CBA

Ministro garante prazo para recapeamento do Distrito

Durante reunião com a Prefeitura e Suframa, o governo federal transformou o CBA em personalidade jurídica

Atendendo a um pedido da Prefeitura de Manaus e da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), o ministro da Indústria Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge de Lima, prorrogou o prazo para que o município e a autarquia federal finalizem os projetos para recuperação das ruas do Distrito Industrial. De acordo com o ministro, a emenda para a obra será mantida pelo tempo necessário à finalização dos projetos.

"Uma demanda do prefeito Arthur Virgílio para prorrogação de prazo para as obras de revitalização do Polo Industrial de Manaus. O que nós decidimos aqui é que o que depender do Ministério, a autorização está dada para que a Suframa



Prefeito Arthur Virgílio Neto conversa com ministro da Indústria Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge de Lima, durante a reunião

possa tratar com o município, verificando tecnicamente qual o prazo adequado para execução dessa obra", destacou o ministro Marcos Jorge de Lima.

Para o prefeito Arthur Virgílio, com a prorrogação do prazo, será possível planejar a execução das obras. "Nós acertamos aqui que a reforma das ruas vai ser possível, mesmo porque a questão

dos prazos foi vencida, e teremos agora urgência em planejar o ataque com um dos lotes aprovados e os outros dois a serem aprovados nos próximos momentos", disse o prefeito.

Ainda durante a reunião, também foi assinado o ato, que dá início ao processo de criação do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) como Organi-

zação Social vinculada ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). A cerimônia contou com a participação do senador do Amazonas Omar Aziz, do prefeito de Manaus, Arthur Virgílio, e de vários outros representantes da bancada amazonense.

Na avaliação do ministro Marcos Jorge, essa é uma pauta muito relevante para a região Norte, essencialmente para o Amazonas. "Sabemos que esse tema está sendo discutido há vários anos e agora, finalmente, vamos conseguir resolver a situação do CBA, que é fundamental para a realização de pesquisas envolvendo a biodiversidade, principalmente a da Floresta Amazônica", disse.

Segundo o ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Esteves Colnago, a pasta vem conduzindo ações que visam à reorganização do Estado, incentivando a criação de estruturas mais fortalecidas, "principalmente nesse momento de ajuste fiscal, quando não há orçamento federal para a gestão de um órgão como o CBA", disse.

CBA ganha personalidade jurídica e busca autonomia

O ministro do Planejamento e o da Indústria e Comércio assinaram ato que dá ao Centro o status de organização social vinculada ao Mdic

O ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Marcos Jorge de Lima, e o do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG), Esteves Colnago Junior, assinaram ato que dá início ao processo de criação do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), como Organização Social vinculada ao Mdic. A cerimônia contou com a participação do senador do Amazonas, Omar Aziz, do prefeito de Manaus, Arthur Virgílio, e de vários outros representantes da bancada amazonense.

Na avaliação do ministro Marcos Jorge, essa é uma pauta muito relevante para a região Norte, essencialmente para o Amazonas. "Sabemos que esse tema está sendo discutido há vários anos e agora, finalmente, vamos conseguir resolver a situação do CBA, que é fundamental para a realização de pesquisas envolvendo a biodiversidade, principalmente a da Floresta Amazônica", disse.

Segundo o ministro Esteves Colnago, a pasta vem conduzindo ações que visam à reorganização do Estado, incentivando a criação de estruturas mais for-



Considerado um grande "elefante branco", o Centro de Biotecnologia da Amazônia agora ganha a chance de servir na finalidade para qual ele foi pensado, como centro de excelência de pesquisas

talecidas, "principalmente nesse momento de ajuste fiscal, quando não há orçamento federal para a gestão de um órgão como o CBA", disse. Para ele, é muito importante que o centro tenha autonomia para fazer uma boa gestão das pessoas e conseguir remunerar bem para, consequentemente, atrair um bom quadro de servidores.

Com personalidade jurídica própria e um modelo de gestão descentralizado, o MDIC espera

que o CBA possa exercer suas atividades de forma eficiente e, assim, gerar os resultados esperados para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. "A instituição da personalidade jurídica do CBA é um pleito que existe desde a sua fundação, há 16 anos. Esse ato colabora para que o centro se torne cada vez mais célere, eficaz e ativo", disse o ministro Marcos Jorge.

O senador Omar Aziz lembrou a importância do centro para

a geração de conhecimento da biodiversidade local. "Conhecimento traz melhoria para a vida das pessoas", ressaltou. Segundo ele, a questão do centro se arrastou por anos, e uma das razões era que, em governos passados, havia divergências ideológicas entre ministros, impedindo a tomada de uma decisão definitiva sobre o centro. Situação que foi superada. "A decisão agora não é ideológica. É técnica", finalizou.

O prefeito de Manaus, Arthur Virgílio, destacou a importância do centro para a atração de investimentos, principalmente os aplicados em pesquisa e desenvolvimento. Ele lembrou ainda a necessidade de investimento de infraestrutura no Polo Industrial de Manaus que, segundo ele, também é fundamental para garantir a atração de aportes estrangeiros para a capital amazonense.

Próximos passos

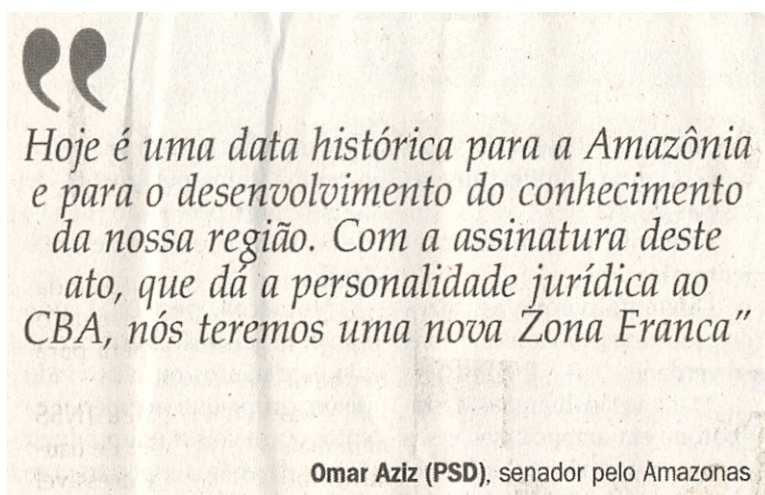
De acordo com o Decreto 9.190 de 2017, os próximos passos para a criação de uma Organização Social são a seleção, mediante edital de chamamento público de uma de entidade privada sem fins lucrativos para gerir o CBA a publicação de Decreto Presidencial, qualificando a entidade como Organização Social; e, por fim, a celebração de contrato de gestão da entidade vencedora do certame com o MDIC.

O governo federal, por meio do novo CBA, pretende promover uma cooperação público-privada no campo da bioeconomia, cujo objetivo é a promoção da inovação e desenvolvimento de novos produtos e processos industriais. "Isso irá contribuir para o adensamento de cadeias produtivas sustentáveis e a agregação de valor a partir da biodiversidade amazônica", avalia o ministro Marcos Jorge. Para ele "o modelo de Organização Social tem se mostrado exitoso.

Criação

■ O senador Omar Aziz participou na tarde de terça-feira, da cerimônia onde os ministros da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Marcos Jorge de Lima, e do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG), Esteves Colnago Junior, assinaram o ato que dá início ao processo de criação do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) como Organização Social vinculada ao MDIC. A cerimônia contou com a participação do prefeito de Manaus, Arthur Virgílio, e de deputados da bancada amazonense.

■ Para o senador Omar Aziz, o ato representa um novo momento para o desenvolvimento no conhecimento da Amazônia e abre a possibilidade de novas atividades econômicas no Estado, como a produção de cosméticos e produtos fitoterápicos, cuja sua matéria prima pode ser facilmente encontrada na região.





**Follow-Up
EMPRESARIAL**

EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPES*

Por que o Amazonas está andando pra trás?

A crise foi mais deletéria do que se possa supor numa avaliação preliminar. Seus danos saltam aos olhos nos indicadores do emprego e, apesar da reação de alguns setores, vamos demorar para equilibrar as contas em todos os níveis e setores e, provavelmente, nunca mais teremos 130 mil postos de trabalho no Polo Industrial de Manaus. Ora, com essa paisagem de esvaziamento e a dependência de uma fonte única de geração de riqueza vamos descer a ladeira da desindustrialização bem mais rápido do que imaginamos. Se não conseguirmos até hoje transformar a apologia das potencialidades em demonstrativos de prosperidade exige imediata revisão de conceitos e transparente questionamento de nossas premissas. Em palestra recente sobre os embargos do presente e desafios do futuro, o empresário Jaime Benchimol, CEO do Grupo Bemol-Fogás, elencou alguns equívocos que descrevem as premissas de que partimos para desenhar o futuro da Amazônia que queremos. Debater esses equívocos pode nos ajudar a alinhar perspectivas de trabalho conjunto, otimizar custos, compartilhar estratégias e fazer de tantos ovos de que dispomos o

omelete da prosperidade geral. A Premissa inicial é de que modelo industrial nos sustentará e livrará os riscos da obsolescência tecnológica produzido pela convergência digital para o smartphone (Tvs, aparelhos de som, tablets, notebooks, videogames, calculadora, máquinas fotográficas, etc)

Ou seja, basta assegurar politicamente a sobrevivência do modelo ZFM e tudo, como num passe de mágica, se resolve. Além de equivocada, esta premissa – baseada na oferta da fartura perversa, pode implicar numa catastrófica desindustrialização, portanto, na perda do motor de 85% de nossa economia.

O tamanho da encrenca

Já mencionamos aqui os estudos da Universidade de Oxford, do Reino Unido, alertando que a tecnologia vai reduzir em até 63% os postos de trabalho no mundo e a OIT, organismo global de gestão do trabalho, já utiliza a expressão “fim do emprego” para ilustrar o tamanho da encrenca. É óbvio e determinante que a contrapartida fiscal da ZFM tem sido virtuosa na geração de empregos, embora em ritmo decrescente. O polo industrial não

dispõe de um anteparo tecnológico próprio, mesmo que fabricássemos todos os celulares do Brasil estariamos na dependência da inteligência que o produz. Perdemos esse bonde da história na medida em que, depois de 50 anos, não investimos em pesquisa, inovação e mercado a riqueza aqui gerada.

Livre iniciativa pública

Premissa, também extremamente equivocada, é de que planejar é melhor que deixar a livre iniciativa atuar, desde que haja regras claras, pouca burocracia e forças competitivas de livre mercado. Produzimos mais riqueza que o Ciclo da Borracha, porém repassamos mais da metade do apurado aos cofres federais. A União costuma reinvestir estes recursos na região Sudeste que já é a mais rica. Por isso, seguimos dependendo de uma caneta para assegurar o pão de cada dia. Sequer nos preocupamos em criar tecnologia e inovação para aproveitar com inteligência nossa maior riqueza, a galinha dos ovos de ouro da biodiversidade e da geodiversidade, do turismo de aventuras, de pesca, de prospecção cultural, da mística amazônica... O presidente do CIEAM,

Wilson Périco, tem alertado para essa fragilidade que está visível na dependência predominante dos três polos de sustentação da ZFM, duas rodas, eletroeletrônicos e de informática. Qualquer abalo nos três vamos à nocaute. O polo de informática é o mais ameaçador pois a tecnologia transferiu para o smartphone o que antes era uma diversificada planta industrial. Obviamente que precisamos do Polo Industrial de Manaus, mas é hora de priorizar as vocações de nossa economia, para diversificar, adensar e interiorizar o desenvolvimento.

Lixo burocrático

A Premissa de que nossas soluções passam necessariamente por Brasília. Há muitíssimo que pode ser feito a nível estadual e municipal para melhorar ambiente de negócios, tornar instituições mais ágeis e produtivas, educação, segurança etc. Hoje, o lixo burocrático está ocupando o centro do modelo institucional de geração de riqueza. Nosso polo de dermocosméticos inexistente. Uma empresa que apresentou uma proposta de produção de genéricos a partir do banco genético local esperou 5 anos para Brasília aprovar seu PPB.

Isso porque estamos na pátria da biodiversidade. Com esse entrave, fabricamos IDHs vexaminosos. Essa burocracia virou um poder em si mesma, criando sucedâneos de proliferação de tumores disfuncionais, como um verdadeiro carcinoma.

A lei nos permite manejar 20% da floresta

Premissa de que manter 97% da floresta em pé maximiza valor a longo prazo para o Amazonas. Ficamos reféns desse conceito que tem nos impedido de abrir estradas, construir portos, manejar madeira, produzir frutas, extrair minérios, explorar a piscicultura etc. Açoitado por um cipal tributário e formalismos exacerbados, no Amazonas, o maior e o mais preservado Estado da Federação, empreender significa criar barreiras ambientais, legislativas, regulatórias, culturais que desestimulam os investimentos privados ao mesmo tempo que o setor público se mostra incapaz e incompetente em realizar investimentos produtivos e viáveis. Há 17 anos o polo de Biotecnologia não anda porque os ministérios não entram num acordo sobre quem vai gerir o CBA, e quem será capaz de lhe

atribuir um CNPJ, sua certidão de nascimento contábil. Nesta quarta-feira, em plena euforia eleitoral não faltou quem se apressasse a dizer que saiu o CNPJ do CBA. Cadê, quem vai tocar a encrenca e quanto cairá na conta da empresa se estão proibidas contratações e repasse? São Thomé rogai por nós.

Aqui não é proibido proibir. Foi essa burocracia que breiou a promoção da competição, vital para florescer a oferta coletiva de oportunidades e de liberdade de empreender. A criação hipócrita de fundos de pesquisa tem contribuído com nada. Basta ver o estado deplorável de nossos equipamentos. Não precisamos dessa modalidade de investimento para assegurar o crescimento econômico pois onde a colher do Estado aparece a gastro-nomia dos investimentos desanda. Não temos elementos para acreditar na transparência e eficiência na gestão de recursos por parte do poder público, nem faz sentido trabalhar cinco meses por ano para sustentar a máquina do Estado, pesada e perdulária e, no imaginário popular, associada à prática da contravenção? Voltaremos...

*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br

